

055 / 070

AJ03861

Banco Mundial dá sinal verde para obras de despoluição

O início dos trabalhos para despoluir a baía está previsto para 1994

Romero Mendonça



Diariamente a baía de Vitória recebe em média 200 mil toneladas de esgotos domésticos

As obras de despoluição da baía de Vitória vão começar em 1994, custarão US\$ 189 milhões (cerca de Cr\$ 2,01 trilhões) e devem estar concluídas em 1996. Atualmente a baía recebe uma média de 200 mil toneladas de esgoto doméstico por dia.

O sinal verde para o cronograma de salvamento ambiental da baía chegou esta semana com a aprovação do projeto "Despoluição dos Ecossistemas Litorâneos do Espírito Santo" pelo Banco Mundial.

Os recursos previstos para a "limpeza" da baía, um dos itens do projeto de despoluição dos ecossistemas, serão aplicados basicamente na construção de redes coletoras e estações de tratamento de esgoto.

O projeto foi elaborado pela Secretaria de Estado para Assuntos de Meio Ambiente (Seama), Companhia Espírito-Santense de Saneamento (Cesan) e Banco Mundial.

A baía de Vitória, segundo os técnicos ambientalistas, começa na Ilha do Boi, passa pela foz do Rio Aribiri (atrás da pedra do Penedo) e chega até a foz do rio Santa Maria da Vitória, em Cariacica, perfazendo um trecho de 12,4 quilômetros quadrados.

Para a realização da obra, a Grande Vitória seria dividida em seis pontos principais: o centro de Vitória, a Praia do Canto (Vitória), Bairro de Fátima (Serra), Praia da Costa (Vila Velha), Paul

(Vila Velha) e Campo Grande (Cariacica).

O assessor técnico e gerente de recursos de projetos hídricos da Seama, Paulo Roberto Martins Garcia, explicou que o mais difícil seria a aprovação do orçamento pelo Banco Mundial.

"O orçamento já teve a aprovação da primeira instância do banco. O ano que vem será destinado a um maior detalhamento do projeto", explicou.

O projeto de despoluição dos ecossistemas do Estado vai ter um custo total de US\$ 285 milhões (cerca de Cr\$ 3 trilhões) e vai abranger 18 municípios. Esses recursos serão emprestados ao Estado pelo Banco Mundial.

ESGOTO

O diretor de Produção da Cesan, Esmael Barbosa de Almeida, explicou que já

existe o projeto de construção da rede coletora de esgoto para a região da Praia do Canto e adjacências. A estação de tratamento, orçada em US\$ 30 mil (Cr\$ 319 milhões), seria construída no Vale do Mulembá, em Joana D'Arc, para atender mais de 80 mil pessoas.

Segundo ele, na quarta-feira passada foi aberta a licitação de construção de uma rede coletora de esgoto em Jardim Camburi, no valor de Cr\$ 40 bilhões. "Vão ser 42 quilômetros de rede, incluindo o conjunto Atlântica Ville, que possui cerca de mil apartamentos, e hoje despeja todo o seu esgoto no mar."

Além disso, a Cesan está negociando com a Companhia Vale do Rio Doce (CVRD) a construção de uma rede de tratamento de esgoto para atender os bairros Hélio Ferraz, Eurico Sales e Bairro de Fátima.